

AVANÇOS III O DIA DELES

Medicina torna possível sonho de ser pai

Homens estéreis ou com problemas de infertilidade recorrem a especialistas e muita persistência para aumentar a família

Adriana Leite

DAAGENCIAAN-HANGOVERA
alite@rac.com.br

O autônomo José Vicente Denorfrio Júnior, de 50 anos, não se cansa de lançar olhares carinhosos para a barriga de sua mulher, Fabíola Teixeira Marcondes Moraes, de 27 anos. Ela carrega em seu ventre o maior presente que um homem pode ganhar no Dia dos Pais: um filho. Como tantos outros homens, o autônomo sofria de infertilidade. O problema, que ainda é um tabu do sexo masculino, tem hoje uma gama de tratamentos que pode realizar o sonho de inúmeros casais.

Assumir problema ainda é um tabu para os homens

O primeiro passo é vencer o preconceito e buscar ajuda quando tentativas naturais não dão resultado. Os homens ainda acreditam que a infertilidade está ligada à impotência sexual, mas não há correlação. Histórias como as de Denorfrio Júnior e Fabíola, e dos casais Olindo e Rosângela Consulin, e Fernando e Elisângela de Souza mostram que persistência e coragem são os melhores remédios para enfrentar a situação. Nos três casos, uma técnica bem conhecida, e que foi adaptada aos problemas masculinos, ajudou a realizar o desejo dos casais: a fertilização *in vitro*. Em outras palavras, o bebê de proveta.

José Vicente havia feito uma vasectomia há mais de 20 anos, quando ainda estava casado com a primeira esposa. "Eu tive dois filhos no meu primeiro casamento, mas me separei e depois me casei com a Fabíola. Nós queremos um filho e resolvi reverter a cirurgia", conta.

O tratamento não surtiu o resultado desejado e os dois resolveram tentar outro método: a fertilização *in vitro*. "Na última quarta-feira, a Fabíola pegou o exame de sangue e ela está grávida. Estou realizando um sonho. Nós dois queremos muito ter filhos e agora isso será possível", comemora. Mas o caminho foi longo. O casal percorreu o serviço público de saúde e duas clínicas particulares até conseguir gerar os embriões que foram implantados no útero da jovem.

"Entramos na fila de tratamento do Hospital Pérola Byington e do Hospital das Clínicas de São Paulo, mas há uma demora de mais de três anos. Então, tentamos uma clínica particular em São Paulo, mas a Fabíola não engravidou. Resolvemos buscar o Centro de Reprodução Humana de Campinas e na primeira tentativa ela ficou grávida", conta. Um dos empecilhos era justamente o custo do tratamento, que segundo o autônomo, é proibitivo.

Dequi a 15 dias, o casal saberá se terá um ou dois filhos. A futura mãe já adiantou que quer ter quatro. Fabíola está radiante com a novidade e já prepara o quarto do bebê, ou dos bebês. "Eu ainda não consigo acreditar. Estou em estado de êxtase. Estou pensando no tapete, nas cortinas, no berço, na cor, nas roupinhas e nos nomes", diz. Ela revelou que as crianças podem ter o nome de Maria Eduarda, Vitor, Vitória e Ricardo. Além do tratamento médico, o casal atribui a gravidez à fé. "Eu cheguei a pedir ajuda a Santo Antônio e a Fabíola fez um tratamento espiritual".

Esterilidade

Aos 17 anos, o hoje comerciante Olindo Aparecido Donizete Con-



Fernando de Souza e a mulher Elisângela com os gêmeos Pedro e Marina, de 1 ano, e Augusto, de 10; gravidez no primeiro tratamento

sulin, de 46 anos, descobriu que era estéril. Mesmo assim, ele nunca desistiu da ideia de ser pai. "Busquei vários tratamentos e nunca tive medo de contar com ajuda médica para conseguir ter um filho. Aos 40 anos, eu realizei o sonho de ser pai. E em dose dupla." Do tratamento de fertilização *in vitro*, nasceram Olindo Neto e Bárbara.

Se em condições normais um homem já fica orgulhoso de ter um filho, Consulin conta que, depois de enfrentar esse drama, a felicidade é ainda maior. "Fiquei tão feliz que não cabia em mim." A mulher do comerciante, Rosângela Manzato Consulin, de 41 anos, acompanhou o drama do marido desde os 17 anos. Ele conta que ela era sua namorada na época em que descobriu que era estéril.

"Ela também nunca desistiu de ser mãe", diz Consulin. Ele recorda que, na terceira tentativa, nem ele, nem a mulher, conseguiram abrir o exame com receio de ter outra frustração. No entanto, dessa vez, tiveram uma agradável surpresa. "Por fim, ela pegou o envelope da minha mão e viu que o resultado era positivo. Hoje, temos dois presentes de Deus. Sempre tivemos muita fé."

Preconceito

A casa do cabeleireiro Fernando de Souza, de 39 anos, se transformou com a chegada, há pouco mais de um ano, dos gêmeos Pedro e Marina. Mas, para realizar o seu sonho, ele percorreu um caminho espinhoso. Vencendo o próprio preconceito, Souza chegou a procurar por vários tratamentos ainda no primeiro casamento, sem sucesso. Depois de sucessivas tentativas frustradas, decidiu pela adoção.

"A minha primeira esposa ainda estava viva quando adotamos o Augusto, que completa 10 anos neste mês. Ela faleceu em 2000. Depois de dois anos me casei novamente e decidi ter um filho com Elisângela", conta. O cabeleireiro buscou novamente auxílio médico. Já no primeiro tratamento, a esposa engravidou. "Ser pai é como descobrir um novo mundo. É um prazer ver a barriga crescendo, acompanhar o desenvolvimento das crianças e ver o nascimento dos bebês."

LEIA MAIS NA PÁGINA A11



Denorfrio Júnior, de 50 anos, e Fabíola, de 27, com foto de embriões: resultado positivo na última 4ª-fera

MITOS E VERDADES

Tire suas dúvidas sobre a infertilidade

A infertilidade tem relação com impotência sexual?

Os especialistas afirmam que não há relação entre os dois problemas. Um taxa da ereção do pênis e o outro da produção de espermatozoides que fecundam o óvulo.

De quem é a "culpa" da infertilidade?

Ao contrário do que se propaga na sociedade, nos tratamentos de reprodução assistida foram observados que 40% eram de casos que se referiam a problemas com a mulher e o mesmo percentual atinge os homens. Estudos atuais que estão em análise apontam que a infertilidade masculina pode ser maior do que a feminina. Os outros 10% a 20% resultam da somatória de problemas com os

dois parceiros.

Quais os principais problemas que causam a infertilidade masculina?

Variáveis (varizes ao redor dos testículos), disfunções hormonais, alterações cromossômicas e genéticas, fatores infecciosos e inflamatórios, que podem ser adquiridos por doenças sexualmente transmissíveis.

Os homens, assim como acontece com as mulheres, passam a produzir menores quantidades de material reprodutivo com o envelhecimento?

Este problema, que só é discutido pelas mulheres, também atinge os homens. O processo, segundo especialistas é mais lento do que na fertilidade feminina, mas a produção de espermatozoides é reduzida com a idade.

O que é ICSI?

A ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides) é uma técnica associada à fertilização *in vitro* convencional que possibilita que um único espermatozoides seja injetado dentro de cada óvulo por meio de uma microagulha e um microscópio com micromanipuladores.

Como se pode prevenir a infertilidade?

Os hábitos de vida também influenciam na fertilidade masculina. Há fatores de risco, como o vício do cigarro e da bebida, uso de esteróides anabolizantes, drogas e obesidade. Esses fatores podem reduzir a produção de espermatozoides, piorar a qualidade dos espermatozoides e, em casos mais graves, provocar esterilidade.

Fontes: Clínica e Centro de Pesquisa em Reprodução Humana Roger Abdelmassih, Centro de Reprodução Humana de Campinas e Androfert - Centro de Referência para Reprodução Humana

Técnicas vão de hormônio à fertilização em laboratório

Os modernos tratamentos de infertilidade masculina dão esperança a milhares de casais. Desde aplicação de hormônios até procedimentos mais sofisticados, como a fertilização *in vitro*, estão à disposição. Um dos maiores obstáculos é desvincular infertilidade e impotência. Outra barreira é o custo, que varia de R\$ 5 mil a R\$ 20 mil. O tratamento ainda não é pago pela rede pública e apenas três hospitais estaduais oferecem o serviço em São Paulo. Porém, casais que obtiveram sucesso afirmam que o sacrifício vale a pena.

O especialista Paulo Augusto Neves, do Centro de Reprodução Humana de Campinas, afirma que doenças obstrutivas, varicocele, infecções, entre outras causas, levam os homens a não produzirem espermatozoides que consigam fecundar o óvulo. "Esses problemas geram espermatozoides de qualidade inferior, em pequeno número ou param a produção dos espermatozoides. Os tratamentos variam dependendo da causa", explica.

Para ele, a medicina tem melhorado muito os métodos para solucionar a infertilidade masculina. Mas ele dá um alerta: a taxa de sucesso também depende da idade da mulher. "Quanto mais jovem, maior a chance de sucesso." Nos casos de vasectomia, existe a possibilidade de reverter, mas chance de dar certo é maior se a cirurgia tiver ocorrido em até dez anos.

Neves lamenta que poucos órgãos do serviço público ofereçam tratamentos. "Essa não é uma política de governo. Os custos são altos e poucos serviços de saúde pública têm programas específicos para tratamento na área de reprodução humana", diz. Há um projeto de lei que tramita no Congresso para que a rede pública ofereça o tratamento. Em países europeus, os procedimentos são parte das especialidades oferecidas.

O diretor da Androfert - Centro de Referência para Reprodução Humana e responsável pelo setor de Reprodução Humana da Sociedade Brasileira de Urologia, Sandro Esteves, diz que é preciso quebrar tabus. "Não há relação entre infertilidade e impotência. Impotência se refere à dificuldade de ereção e não de fecundação do óvulo, que é o que acontece no caso da infertilidade. Um homem pode sofrer de impotência e ter milhões de espermatozoides em uma ejaculação, todos de boa qualidade".

O urologista afirma que até estéréis podem ter filho. "Realizamos exames para descobrir em qual parte do testículo ele produz espermatozoides. Por uma microcirurgia, retira-se espermatozoides e, são fecundados *in vitro*." Os médicos introduzem, com uma agulha fina, o de melhor qualidade no óvulo. "Depois, implantamos o óvulo fecundado no útero." No caso da varicocele (varizes nos testículos), é realizada uma cirurgia. Há ainda tratamentos com hormônios e vitaminas. (AL/AN)

INFORMAÇÕES

Onde se informar sobre a reprodução assistida

Centro de Reprodução Humana de Campinas
Telefones: (19) 3243-1317
www.reproducaoahumana.com.br

Androfert - Centro de Referência para Reprodução Humana
Telefones: (19) 3293-8877
www.androfert.com.br

Hospital Pérola Byington (São Paulo)
Telefones: (11) 3112-1181 e (11) 3242-3433 (serviços)

hospitalperola@ig.com.br (serviço)

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, ligado à Universidade de São Paulo (USP)
Telefones: (16) 3602-1000 e (16) 3602-2815

Hospital das Clínicas da Faculdade de São Paulo
Telefone: (11) 3069-7242, de segunda a sexta-feira das 7h às 16h
www.hcnet.usp.br